

Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais

9º Colóquio nacional do Milho | Póvoa do Varzim, 7 fevereiro 2018

Luís Souto Barreiros

GPP GABINETE DE PLANEAMENTO,
POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO GERAL

REPÚBLICA PORTUGUESA
AGRICULTURA, FLORESTAS
E DESENVOLVIMENTO RURAL

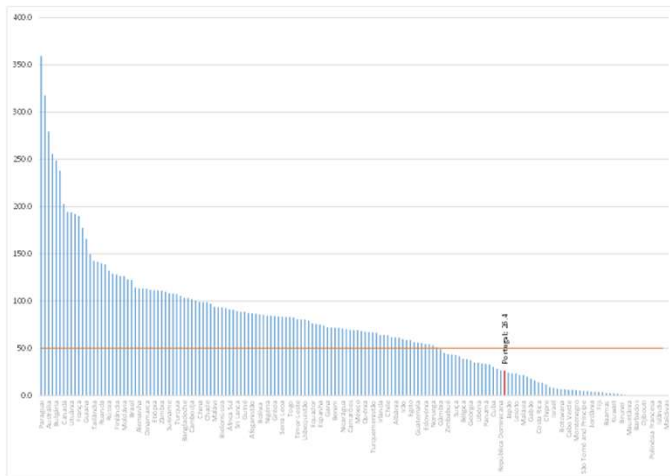
ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A PROMOÇÃO DA PRODUÇÃO DE CEREIS (EMPPC)

1. Porquê uma Estratégia para a promoção da produção de cereais ?
2. Diagnóstico
3. Estratégia
5. Conclusão

GPP GABINETE DE PLANEAMENTO,
POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO GERAL

1. Porquê uma Estratégia para a promoção da produção de cereais ?

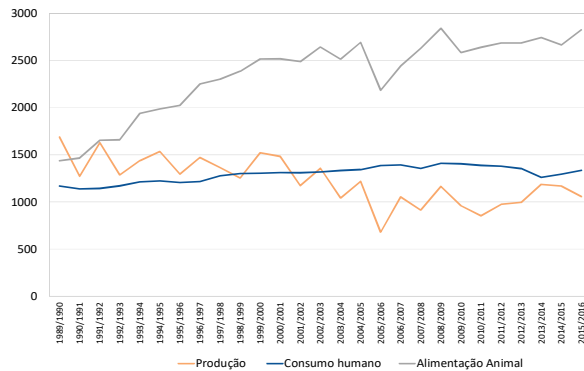
Grau de Autoaproveitamento dos Cereais por País em 2013



Fonte: FAO

1. Porquê uma Estratégia para a promoção da produção de cereais ?

Produção e utilização interna de cereais (s/ arroz) em alimentação animal e consumo humano 1989-2015 em Portugal (1000 ton)



Fonte: INE

2. Diagnóstico

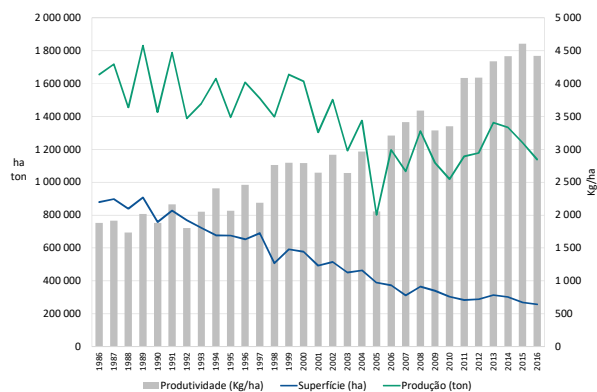
- **PRODUÇÃO E OFERTA MUNDIAL DE CEREAIS:**
 - Em 2016/17, a **produção mundial de cereais atingiu um novo record 2.133 MTon** (milho 1.079 MTon, trigo 754 MTon)
 - Desde 2013, a **oferta mundial de cereais tem vindo a ultrapassar a procura**, resultando numa contínua acumulação de existências e numa consequente pressão sobre os preços;
 - próxima década, **prevê-se que a produção de cereais aumente 12%**, essencialmente por ganhos de produtividade (cerca de 11% até 2026).
 - O **consumo global de cereais deve crescer 13% até 2026** (11% no trigo, 14% no milho, 12% no arroz)

2. Diagnóstico

- **A PRODUÇÃO DE CEREAIS EM PORTUGAL**
 - no Continente, entre 1989 e 2016, verificou-se **uma diminuição de 56,2% da terra arável**, sendo que no Alentejo esta diminuição correspondeu a mais de 767 mil ha
 - A grande parte da **terra arável foi substituída por pastagem permanente**
 - A superfície cultivada com **cereais ocupava, no final dos anos 80, cerca de 900 mil ha**, aproximadamente 10% do território nacional, **em 2016, é cerca 257 mil ha**.
 - A **produção diminuiu**, embora de **modo menos pronunciado**, de 1,65 MTon para 1,14 MTon, no período 1986-2016, **em resultado dos acréscimos de produtividade**;
 - Em 2016, o **Alentejo e o Ribatejo e Oeste são as regiões produzem em conjunto cerca de 70% do total dos cereais**,

2. Diagnóstico

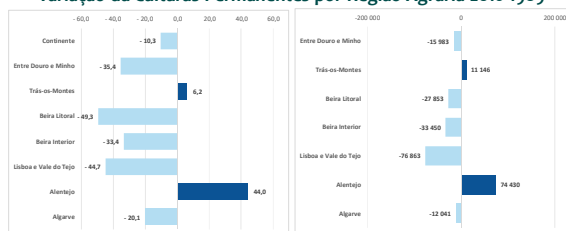
Superfície, produção e produtividade dos cereais em Portugal



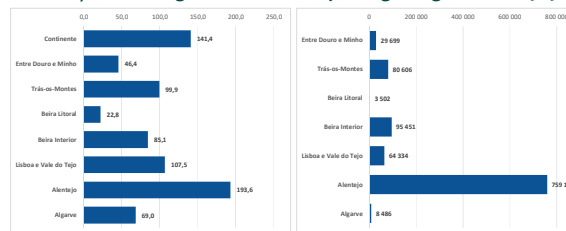
Fonte: INE

2. Diagnóstico

Varição da Culturas Permanentes por Região Agrária 2016-1989



Varição da Pastagens Permanentes por Região Agrária 2016-1989



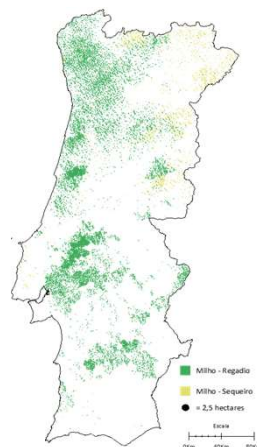
Fonte: INE

2. Diagnóstico

• O MILHO

- A superfície cultivada com **milho grão** ocupava, no **final dos anos 80, mais de 200 mil ha**, tendo vindo gradualmente a diminuir, assumindo, em 2016, uma **área inferior a 90 mil ha**
- **Desde 2013, em que se atingiu os 101 mil ha** verificou-se uma redução fruto da conjugação de vários fatores, nomeadamente preços baixos no mercado mundial (> 30% desde 2014)
- 2013 a 2016 a **área reduziu cerca de 23 mil ha**, com grande incidência na Beira Interior e Trás-os-Montes (>40%) Entre Douro e Minho e Beira Litoral (>20%), com **exceção do Alentejo em que houve um aumento (7%)**.
- **milho forrageiro** que representa uma área estável de cerca de **80 mil ha** intimamente associada à produção leiteira

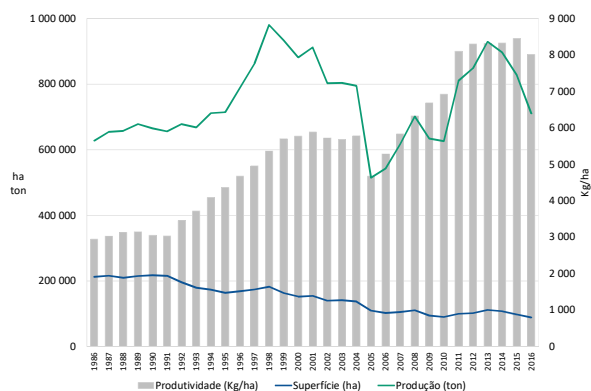
Dispersão do milho grão no território do Continente



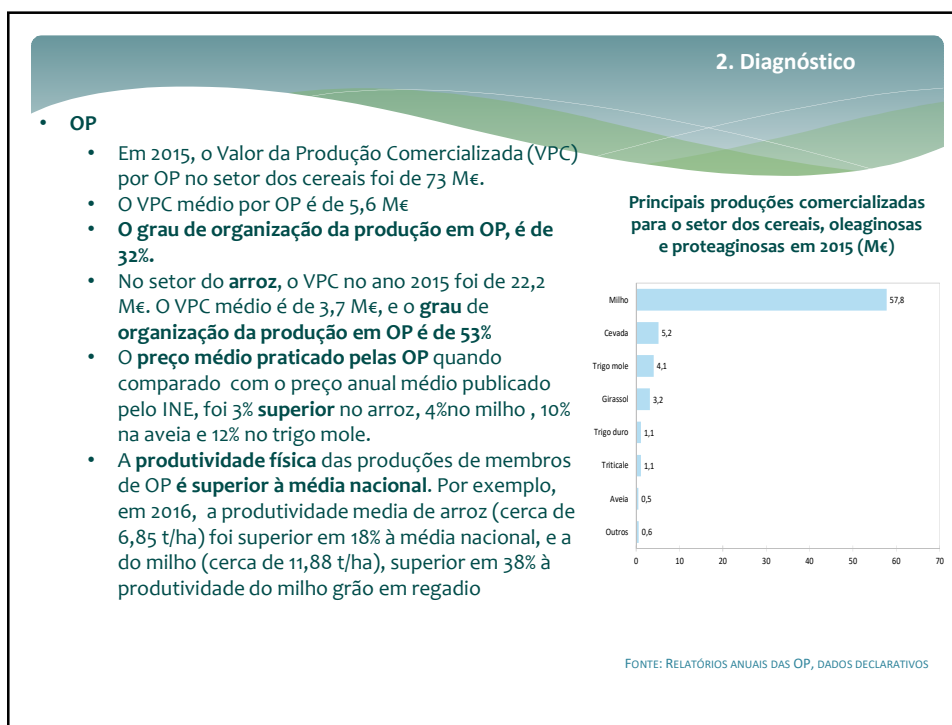
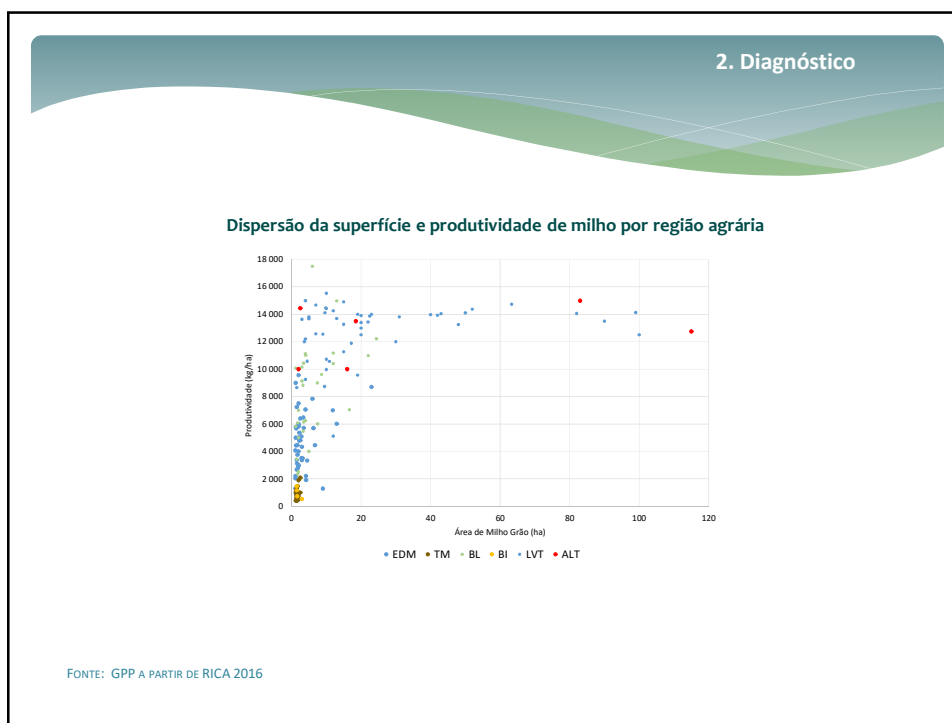
FONTE: GPP A PARTIR DE PU 2016

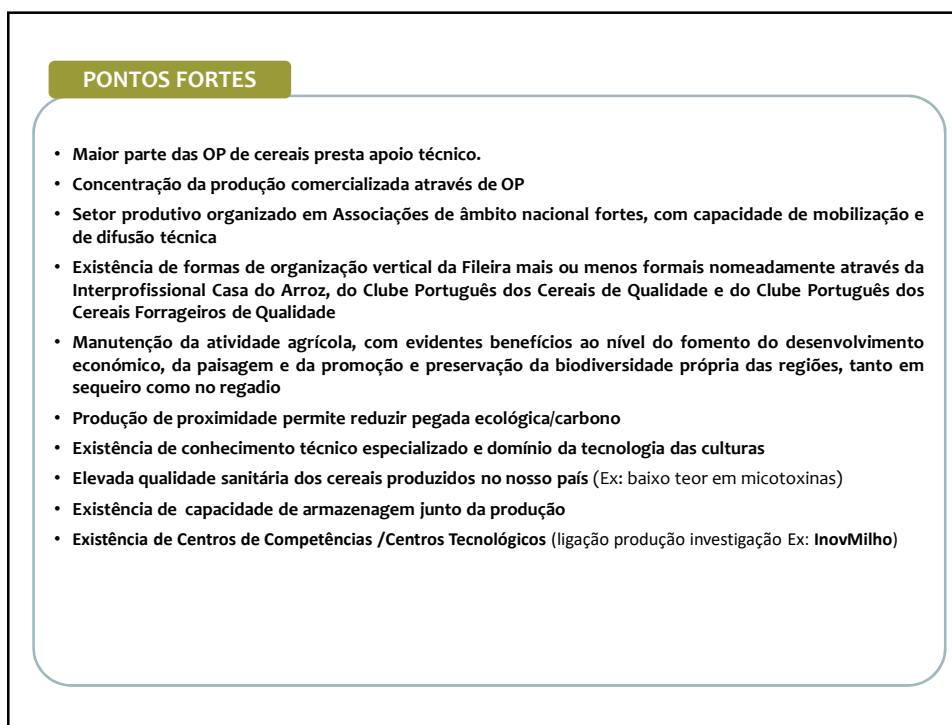
2. Diagnóstico

Superfície, produção e produtividade do milho grão em Portugal



FONTE: INE





PONTOS FRACOS

- Fim dos incentivos específicos à concentração da produção de qualidade comercializada por OP no âmbito do 1º Pilar da PAC
- Reduzidos investimentos em experimentação e divulgação técnica
- Custos de produção médios elevados e superiores aos dos concorrentes Europeus
- Ausência ou reduzida valorização, por parte dos industriais, da qualidade dos cereais produzidos em Portugal
- Reduzido conhecimento por parte da produção da ponderação relativa dos critérios qualitativos utilizados pela Indústria na formação do preço
- Reduzida utilização de contratos formais entre a produção e a indústria
- Deslocalização dos centros de transformação industrial face às principais regiões de produção
- Inexistência de estrutura interprofissional (Milho e Cereais Praganosos)

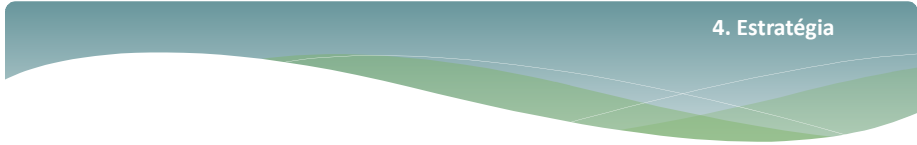
OPORTUNIDADES

- Reforço do papel das OP na “regulação mercado”
- Capacidade que os sistemas cerealíferos têm de preservar a Biodiversidade das zonas onde se localizam, tanto em sequeiro como no regadio
- Investimento em tecnologias relacionadas com a agricultura de precisão, potenciando a eficiência das explorações cerealíferas
- Reduzido grau de autoaproveitamento
- Valorização da qualidade sanitária da produção nacional de cereais (nomeadamente os baixos teores de micotoxinas)
- Valorização da produção nacional, tanto para a alimentação humana como animal, diferenciando-a face aos mercados não tradicionais (Ex: milho pipoca, milho para broa, cereais com baixos teores em pesticidas, etc)
- Tendência crescente da indústria, distribuição e consumidores por compras de proximidade e com rastreabilidade definida
- Valorização por parte do consumidor da Origem Portugal
- Existência de unidades industriais instaladas em Portugal com capacidade para escoar a produção nacional

AMEAÇAS

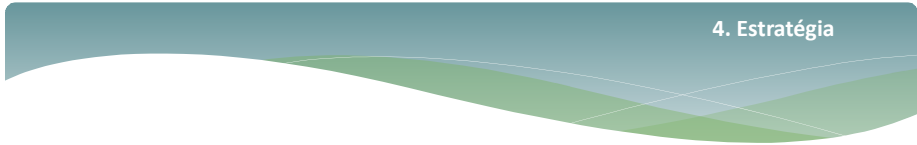
- Elevada carga administrativa exigida às Organizações de Produtores reconhecidas
- Alterações climáticas maior probabilidade de ocorrência de fenómenos extremos, com incrementos no risco associado à produção
- Abandono da atividade em algumas zonas de produção tradicionais
- aumento do interesse por culturas permanentes em solos de maior aptidão para cereais e com água disponível
- Custo da rega – água e energia
- Falta de água em períodos de seca prolongada
- Dificuldades no licenciamento de infraestruturas hidráulicas
- Crescente redução das substâncias ativas disponíveis ao nível nacional e europeu
- Redução nos apoios comunitários ao setor
- Elevados preços dos fatores de produção face aos restantes concorrentes Europeus
- Manutenção da tendência em baixa dos preços pagos à produção
- Volatilidade dos preços





4. Estratégia

- **Os Pilares da Estratégia**
 - As Organizações de Produtores
 - A Organização ao longo da Fileira
 - Inovação e transferência de conhecimento
 - A PAC como principal instrumento de apoio à estabilização do rendimento dos agricultores e de incentivo ao investimento e adoção das práticas desejadas



4. Estratégia

- **As medidas preconizadas incidem sobre :**
 - Redução de custos de produção e de contexto
 - Promoção do regadio
 - Reforço do papel das organizações de produtores
 - Dinamização da agricultura precisão
 - Promoção da inovação
 - Reforço da interligação dos agentes ao longo da fileira
 - Promoção e valorização da produção nacional
 - Estabilização e melhoria do rendimento dos agricultores
 - Mitigação e adaptação alterações climáticas

4. Conclusão

- É possível inverter a situação que o sector dos cereais atravessa tornando o sector mais forte e eficiente, com maior capacidade de resistência à volatilidade dos mercados, com capacidade de dar aos consumidores um produto de elevada qualidade, mais adaptado às alterações climáticas
- É necessário ter Organizações de Produtores mais fortes, com maior capacidade técnica e com mais valências ao nível, nomeadamente, da transferência do conhecimento
- É fundamental uma maior comunicação e organização ao longo da Fileira para alinhar os interesses dos vários agentes (produção, indústria, distribuição, inovação)
- A inovação e transferência de conhecimento são essenciais para produzir mais, preservando e utilizando de forma eficiente os recursos naturais
- Qualquer estratégia para o sector envolve muitas entidades e sensibilidades pelo que a sua implementação requer uma grande articulação ao nível da administração, dos representantes setoriais e dos próprios agentes económicos

A Base de Dados Sistema de Análise
de Informação Estatística dos Cereais

<http://www.gpp.pt/index.php/estatisticas-agricolas/estatisticas-agricolas>

Obrigado pela vossa atenção